

MATEMÁTICA FINANCEIRA: PERCENTUAL DE EVASÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IEA/UNIFESSPA

Samira Santos Ferrugine ¹
Helves Belmiro da Silveira ²

RESUMO

Nesse trabalho, apresentamos duas abordagens: I) levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa e II) estudo de análise qualitativa, desenvolvida no Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), onde foi verificado o percentual de evasão dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), durante os anos de 2014 até 2019. Visando o índice elevado de evasão durante o referido curso, houve a necessidade de desenvolver um levantamento para investigar o percentual de alunos que realizaram a matrícula participando das primeiras aulas e desistindo na sequência com poucas semanas de aulas. O principal objetivo deste estudo, foi pautado na análise do percentual de alunos que: se matricularam, continuaram os estudos e/ou concluíram a graduação no período entre os anos de 2014 - 2019 do curso de Licenciatura em Matemática, ofertado nos turnos: matutino e noturno. Por fim, com base na coleta de dados *in loco*, buscamos aplicar os conceitos provenientes da disciplina de Matemática Financeira, calculando o índice percentual de evasão dos discentes. Portanto, o estudo visa contribuir e/ou incentivar futuramente com pesquisas sobre a averiguação das causas de tal evasão dentro do IEA, possibilitando desta maneira a permanência de um índice maior de estudantes no campus.

Palavras-chave: Matemática Financeira, Percentual de evasão, Unifesspa.

INTRODUÇÃO

Diversas universidades em todo o mundo têm em seus registros acadêmicos algum índice de desistência em cursos de graduação. Silva Filho et al. (2007, p.658), afirma em seu estudo que no período entre 2001 a 2005 “de acordo com cálculos feitos com base em dados do Inep, a taxa anual média de evasão no ensino superior brasileiro foi de 22%, com pouca oscilação, mas mostrando tendência de crescimento”. Evidente, que a pesquisa do autor descrito, é característica de quase duas décadas atrás. Com o passar dos anos, esse percentual pode ter sofrido modificações, não sabendo ao certo o total exato presente nos dias atuais.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, samira@unifesspa.edu.br;

² Doutorando em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Docente Assistente do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, helves.belmiro@unifesspa.edu.br.

Nesse trabalho, apresentamos duas abordagens: I) levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa e II) estudo de análise qualitativa, desenvolvida no Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), onde foi verificado o percentual de evasão dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), durante os anos de 2014-2019.

Visando o índice elevado de evasão durante o curso de Licenciatura em Matemática, houve a necessidade de desenvolver um levantamento para investigar o percentual de alunos que realizaram a matrícula participando das primeiras aulas e desistindo na sequência com poucas semanas de aulas. Nesta pesquisa não colocamos os fatores geradores das evasões. A coleta de dados foi dedicada apenas para calcular a porcentagem de desistentes durante o período de cinco anos, desde o início da primeira turma durante o ano de 2014 no Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA).

O principal objetivo deste estudo, foi pautado na análise do percentual de alunos que: se matricularam, continuaram os estudos e/ou concluíram a graduação no período entre os anos de 2014 - 2019 do curso de Licenciatura em Matemática, ofertado nos turnos: matutino e noturno.

Por fim, com base na coleta de dados *in loco*, buscamos aplicar os conceitos provenientes da disciplina de Matemática Financeira, calculando o índice percentual de evasão dos discentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No trabalho atual, realizamos uma pesquisa bibliográfica, como parte do primeiro momento, onde é descrito por Salomon (2004, p.216) que a finalidade da bibliografia é “pôr-nos em contato com tudo o que se tem feito em torno do assunto de que vamos tratar”.

Na segunda etapa, pautamos nossos estudos para uma análise qualitativa, de tal maneira que buscamos por meio da pesquisa de campo as informações, descrevemos a situação real, e aplicamos os dados na fórmula da porcentagem de um problema variante que vem se agregando no IEA, partindo da pressuposta evasão. Quanto a pesquisa qualitativa Araújo e Gomes (2004, p. 7) ressaltam que “um estudo qualitativo é capaz de revelar uma riqueza maior de dados, bem como facilita uma exploração maior de eventuais contradições e paradoxos”. Buscamos, realizar a análise de dados entre os anos de 2014 até 2019, desde a primeira turma de Matemática presente no IEA.

Distribuímos as atividades em três passos, sendo eles: 1) pesquisa dos dados; 2) análise dos dados e 3) Desenvolvimento: mediante aplicação dos dados na fórmula de percentagem.

No primeiro passo, realizamos pesquisas no Centro de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) da UNIFESSPA, selecionando os dados necessários, desde as inscrições até as possíveis formaturas.

No passo seguinte, buscamos apoio da coordenação do IEA sobre informações relativas aos *status* dos alunos entre os anos de 2014 a 2019, analisamos os dados de todas as amostras e realizamos anotações fundamentais para compor parte do cálculo envolvendo taxa de percentagem.

Com os dados em mãos, desenvolvemos o terceiro passo, utilizando assim o conteúdo de porcentagem para calcular o índice percentual de evasão dos discentes, conteúdo na qual faz parte da disciplina de Matemática Financeira, ofertada para graduandos do curso de Licenciatura em Matemática.

CRIAÇÃO, OFERTA DE CURSO E FORMA DE INGRESSO NA UNIFESSPA

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), está vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com matriz no município de Marabá (PA), teve marco inicial em 5 de Junho de 2013, na qual foi sancionada em Congresso Nacional a Lei Federal nº 12.824, dispondo sobre sua criação, mediante desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA).

De acordo com o Art. 4º da lei mencionada anteriormente “o campus de Marabá da UFPA passa a integrar a UNIFESSPA” (BRASIL, 2013). A partir dessa integração, a UNIFESSPA, se tornou uma universidade Multicampi, no qual foram fundados mais quatro *campi* em municípios distintos, sendo eles: Xinguara, Rondon do Pará, Santana do Araguaia e São Félix do Xingu.

O primeiro curso ofertado no Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), foi o de Licenciatura em Matemática, iniciando suas atividades no ano de 2014 com aulas presenciais. Entre os anos de 2014 até 2019, houve a existência de 6 turmas, com turnos alternados.

Durante os anos de 2014, 2016, 2018 e 2019, o curso foi ofertado no período noturno. Enquanto, as turmas 2015 e 2017, funcionaram no turno matutino. Todas as turmas do curso de Licenciatura em Matemática tiveram o limite de 40 vagas.

A forma de ingresso na UNIFESSPA no ano de 2014 foi ofertada por meio de

Processo Seletivo Especial (PSE), onde foram destinadas 36 vagas para o IEA. No ano de 2015, houve a abertura do PSE, oferecendo 37 vagas para o público externo, entre a distribuição, 2 vagas foram destinadas as Pessoas com Deficiência (PcD).

A EVASÃO SITUADA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Primeiramente, para tratar e/ou debater sobre o tema de evasão, houve a necessidade de buscar autores que estudaram sobre tal assunto. Segundo Silva (2013, p. 313) “a evasão do ensino superior brasileiro ainda é um fenômeno pouco explorado pela literatura acadêmica.” Poucos trabalhos remontam pesquisas abordando essa temática que está presente no ambiente interno das universidades, havendo a necessidade de mais estudos que mostrem a realidade que cada instituição está situada, com relação ao controle da evasão.

De acordo com Rosa (2014), há a existência de 3 tipos de evasão conhecidas como:

a) evasão do curso: desligamento do curso superior em razão do abandono, o que pode ocorrer por não realização da matrícula, transferência de instituição de ensino, mudança de curso, trancamento ou exclusão por desatendimento a alguma norma institucional; b) evasão da instituição, que se caracteriza pelo desligamento da instituição na qual o aluno está matriculado; c) evasão do sistema, que configura o abandono, definitivo ou temporário, do sistema de educação superior (ROSA, 2014, p. 247).

Complementando o que foi dito pela autora supracitada, Baggi e Lopes (2011), frisam que dentro da listagem referente aos tipos de evasão citado por Rosa (2014), seriam acrescentados mais 2 tipos de evasão, nomeadas como: evasão total e evasão anual média. Desta forma, são conceituadas por Baggi e Lopes (2011), que

“a ‘evasão anual média’, que mede a porcentagem de alunos matriculados em um curso ou instituição [e que] no ano seguinte não se matricularão; e a ‘evasão total’, que apresenta o número de alunos matriculados que não concluíram o curso, após o seu período de oferecimento regular” (BAGGI e LOPES, 2011, p. 357).

Apesar de não retratarmos nesse trabalho as causas que aceleram o processo de evasão nas universidades. Pode-se pensar em diversos fatores bem conhecidos, sendo eles: a falta de interesse do discente pelo curso, problemas familiares, condições financeiras inassecíveis, horário de trabalho incompatível com a jornada acadêmica, dentre outras situações.

Para Martins (2014)

A evasão escolar ocupa, nos dias atuais, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral. Em face disso, as discussões, acerca dessa problemática, têm tomado, como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação acadêmica do educando. (MARTINS, 2014, p.95)

A partir das possíveis causas de evasão citadas por Martins (2014), a problemática abordada desencadeia a falta de motivação para sequenciar os trabalhos que o professor propõe em sala de aula. Para Pelissari (2012, p. 33), “o conceito de evasão traz um caráter subjetivista, responsabilizando o aluno pela sua saída da escola, considerando apenas os fatores externos, caindo na armadilha do reprodutivismo das relações sociais na escola”. Nem sempre os fatores de evasão estão associados com ambientes exteriores. Pode haver a hipótese da causa estar associada com a falta de aprendizagem do discente dentro da instituição. Seguindo esta mesma linha de entendimento, é fomentado por Szymaski (2006), que

A evasão escolar ocupa, nos dias atuais, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral. Em face disso, as discussões, acerca dessa problemática, têm tomado, como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação acadêmica do educando (SZYMASKI, 2006, p. 32).

Quando for notado dentro da sala de aula, alunos que faltam muito ou que apresentem, uma grande perda de interesse ao participar das atividades, o educador Mário Volpi (2009), faz um alerta para os professores na qual

[...] aproximem-se mais de seus alunos, procurando entendê-los e interagir com eles para que seja fortalecido um laço entre o professor e sua turma, isso contribui para o desenvolvimento da aprendizagem fazendo com que os alunos interajam com o professor deixando as aulas mais agradáveis proporcionando um momento de conhecimento (VOLPI, 2009, p. 72).

No pensamento do autor descrito anteriormente, a intervenção das ideias de diálogo com os discentes, pode ser evitado pelo menos 1% da evasão só naquele ambiente.

UM BREVE PANORAMA DE PERCENTAGEM

Para entendermos do que se trata percentagem ou porcentagem, esta palavra é originária do latim *per centum*, tem como significado a expressão que é bem utilizada através do símbolo % *por cento*. A medida dessa proporção é de base 100.

De acordo com o livro *A Conquista da Matemática 8*, é explicado pelos autores Giovanni Júnior e Castrucci (2018), que

A expressão por cento faz parte de nosso dia a dia. Podemos encontrá-la facilmente em notícias ao ler jornais, revistas ou assistir à televisão. Nas compras em lojas e supermercados, nas aplicações e nos empréstimos em bancos, enfim, em tudo que se relaciona à economia e às finanças encontramos a expressão por cento. Também usamos comumente essa expressão para fazer comparações (GIOVANNI JÚNIOR e CASTRUCCI, 2018, p.19).

Os autores supracitados, destacam diversos problemas do cotidiano envolvendo porcentagem, na qual podem realizar diversas elaborações.

Figura 1 – Problema de porcentagem retirada do livro “*A Conquista da Matemática 8*”

Assim, quando você lê ou escuta uma afirmação como “A região Norte ocupa uma superfície que corresponde a 45% da superfície do Brasil”, isso significa que a região Norte ocupa uma área de 45 km² para cada 100 km² da área ocupada pelo Brasil.

Então, podemos estabelecer a seguinte relação:

$$45\% = \frac{45}{100} = 0,45 \rightarrow \begin{array}{l} \text{representação decimal} \\ \text{razão centesimal} \\ \text{representação percentual} \end{array}$$

Quando dizemos que “Quase 85% da população brasileira vive em áreas urbanas”, isso significa que cerca de 85 em cada grupo de 100 brasileiros vivem em áreas urbanas.

$$85\% = \frac{85}{100} = 0,85 \rightarrow \begin{array}{l} \text{representação decimal} \\ \text{razão centesimal} \\ \text{representação percentual} \end{array}$$

Fonte: Giovanni Júnior e Castrucci (2018, p.19).

Giovanni Júnior e Castrucci (2018), apresentaram ideias de problemas simples envolvendo porcentagem, de fácil compreensão. Assim, como a temática desse trabalho é sobre a evasão, adaptamos nosso problema, através dessa sugestão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos nessa seção, os resultados obtidos com relação aos dados coletados no Centro de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) da UNIFESSPA, sem intuito de apresentar causas de evasão.

A primeira análise foi feita, baseada na coleta de dados que eram referentes ao quantitativo dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), no período de 2014-2019. Com estudo de 6 turmas sequenciadas a cada ano.

Quadro 1 – Quantitativo dos discentes matriculados no curso de Licenciatura em Matemática 2014-2019

Quantitativo dos discentes matriculados do curso de Licenciatura em Matemática do IEA - UNIFESSPA	Modalidade de ensino: Presencial					
	Turmas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
01. Turno de aulas	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Noturno
02. Quantidade de alunos matriculados	31	51	52	58	68	85
03. Total de matriculados entre 2014 - 2019	345					

Fonte: Acervo dos autores.

Com os resultados do Quadro 1, podemos observar que o total de matriculados no intervalo de 2014-2019, foi de 345 discentes e a turma 2019 teve o maior acúmulo de matrícula dos discentes proveniente de todos os anos.

Em nossa segunda análise, buscamos coletar os dados referente ao quantitativo dos discentes ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), no período de 2014-2019. Onde nosso objeto de estudo nessa situação era os Graduandos que haviam se matriculado e permaneceram em um certo intervalo de tempo.

Quadro 2 - Quantitativo dos discentes ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática 2014-2019

Quantitativo dos discentes ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática do IEA - UNIFESSPA	Modalidade de ensino: Presencial					
	Turmas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
01. Turno de aulas	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Noturno
02. Quantidade de alunos ingressantes	33	31	16	22	23	40
03. Total de ingressantes entre 2014 - 2019	165					

Fonte: Acervo dos autores.

A partir dos dados do Quadro 2, o IEA, teve entre 2014-2019, a entrada de 165 alunos que se matricularam, permaneceu por algum período. Ao observar o quadro acima, podemos verificar que a turma 2019, foi a que atingiu o limite total de estudantes. Enquanto, a turma 2016 teve o menor número de discentes matriculados.

Na terceira análise, buscamos coletar os dados referente ao quantitativo dos discentes com trancamento de matrícula no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), no período de 2014-2019.

Quadro 3 - Quantitativo dos discentes com trancamento de matrícula no curso de Licenciatura em Matemática 2014-2019

Quantitativo dos discentes com trancamento de matrícula no curso de Licenciatura em Matemática do IEA - UNIFESSPA	Modalidade de ensino: Presencial					
	Turmas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
01. Turno de aulas	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Noturno
02. Quantidade de trancamento de matrícula	0	17	38	55	39	38
03. Total de trancamento de matrícula entre 2014 - 2019	187					

Fonte: Acervo dos autores.

Observando o Quadro 3, podemos notar que a turma 2014 não teve trancamento durante a primeira turma. Em seguida, a turma 2015, teve o primeiro menor número de matrículas trancadas. As turmas 2016 e 2019, tiveram o número de matrículas trancadas na segunda posição, em terceiro lugar se destacou a turma 2018, com 39 trancamentos de matrículas, e o maior índice, foi registrado na turma 2017.

Na quarta análise, buscamos coletar os dados referente ao quantitativo dos egressos. Os egressos, estão registrados como os alunos que colaram grau.

Quadro 4 - Quantitativo dos discentes egressos no curso de Licenciatura em Matemática 2014-2019

Quantitativo dos discentes egressos no curso de Licenciatura em Matemática do IEA - UNIFESSPA	Modalidade de ensino: Presencial					
	Turmas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
01. Turno de aulas	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Noturno
02. Quantidade de discentes egressos	0	0	0	0	9	4
03. Total de egressos entre 2014 - 2019	13					

Fonte: Acervo dos autores.

De acordo com o Quadro 4, entre os anos de 2014-2017, não houve alunos formandos. A primeira turma a realizar a colação de grau, foram os alunos da turma 2014, com o total de 9 formandos. Em seguida, a segunda turma a realiza formatura foi a turma 2015, com o total de 4 discentes formandos. As turmas 2017-2019 não realizaram a formatura, pois ainda estavam cursando até o momento dessa pesquisa. Quantitativo de egressos bem abaixo, pelo total de ingressantes.

Na quinta análise, buscamos coletar os dados referente ao quantitativo dos discentes que cancelaram vínculo no curso de Licenciatura em Matemática do IEA.

Quadro 5 - Quantitativo dos discentes com trancamento de matrícula no curso de Licenciatura em Matemática 2014-2019

Quantitativo dos discentes que cancelaram vínculo no curso de Licenciatura em Matemática do IEA - UNIFESSPA	Modalidade de ensino: Presencial					
	Turmas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
01. Turno de aulas	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Noturno
02. Quantidade de cancelamento de vínculo	2	2	4	21	31	6
03. Total de cancelamento de vínculo entre 2014 - 2019	66					

Fonte: Acervo dos autores.

Ao verificar os dados do Quadro 5, podemos perceber que a turma 2018, registrou o maior quantitativo de alunos que cancelaram o vínculo no curso de Licenciatura em Matemática, com o total de 31 alunos. O segundo maior número ficou gravado na turma 2017 com o total de 21 alunos e os menores índices ficaram registrados nas turmas 2014-2015.

Utilizamos conceitos de porcentagem em exclusiva a taxa percentual, ensinados na disciplina de Matemática Financeira para responder a seguinte problemática: No curso de Licenciatura em Matemática do IEA, houve a inscrição de 165 alunos, desse total 80 discentes evadiram. Qual a taxa percentual de evasão dos discentes?

Quadro 6 - Quantitativo dos discentes que evadiram do curso de Licenciatura em Matemática 2014-2019

Quantitativo dos discentes que se evadiram do curso de Licenciatura em Matemática do IEA - UNIFESSPA	Modalidade de ensino: Presencial					
	Turmas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
01. Turno de aulas	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Noturno
02. Quantidade de alunos que evadiram	23	17	12	15	6	7
03. Total de ingressantes entre 2014 a 2019	80					

Fonte: Acervo dos autores.

Realizamos o cálculo da taxa de porcentagem com relação a evasão dos discentes da seguinte forma:

Figura 2 – Percentual de evasão do curso de Licenciatura em Matemática registrado no IEA entre 2014-2019

$$Taxa \ de \ evas\tilde{a}o = \frac{n\acute{u}mero \ de \ discentes \ evadidos}{n\acute{u}mero \ inicial \ de \ matr\acute{i}culas} * 100$$

$$Taxa \ de \ evas\tilde{a}o = \frac{80}{165} * 100$$

$$Taxa \ de \ evas\tilde{a}o = 0,48 * 100$$

$$Taxa \ de \ evas\tilde{a}o = 48,48\%$$

Fonte: Dados da pesquisa.

Logo, conseguimos encontrar a taxa percentual de estudantes que evadiram do IEA no período entre 2014 até 2019, atingindo a taxa de 48,48%, quase metade dos discentes tiveram o curso interrompido, causado por algum fator gerador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do ensino de Matemática Financeira, foi possível analisar uma problemática presente no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), no qual poderão ser acompanhados em anos posteriores a forma que a evasão está procedendo. Assim, conseguimos atingir nossa meta, buscando o percentual de discentes que se evadiram na instituição de ensino superior (IES) referida.

A satisfação de realizar e concluir a pesquisa se tornou gratificante, pelo fato do estudo mostrar dados que foram baseados em um levantamento bibliográfico e que veio ser aplicado em abordagem matemática, onde contamos com o apoio de conceitos utilizados dentro de um curso em andamento que é a Licenciatura em Matemática, e a partir da disciplina de Matemática Financeira, conseguimos extrair o percentual de evasão que poderão ser refletidos, vindo a contribuir futuramente com pesquisas sobre a averiguação das causas de tal evasão dentro do IEA, possibilitando desta maneira a permanência de um índice maior de estudantes no campus.

AGRADECIMENTOS

Deixamos nossa gratidão à UNIFESSPA pelo incentivo nos trabalhos voltados para pesquisa, ensino e extensão produzidos dentro do campus, além de agradecer-mos também ao CRCA e a secretaria do curso de Licenciatura em Matemática do IEA pelo compartilhamento de alguns dados existentes nesse estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M.; GOMES, F. P. **Pesquisa quanti-qualitativa em administração: uma visão holística do objeto em estudo.** Rumos (João Pessoa), João Pessoa -Paraíba, v. 1, n.2, p. 149-161, 2004.

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** In: Avaliação (RAIES – Revista da Avaliação da

Educação Superior), Campinas/Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355- 374, jul. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000200007. Acesso em: 09 ago. 2020.

BRASIL. **Lei Federal Nº 12.824, de 5 de junho de 2013.** Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112824.htm. Acesso em: outubro 2021.

GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy.; CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da Matemática: 8º ano: ensino fundamental: anos finais / José Ruy Giovanni Júnior, Benedicto Castrucci.** – 4. ed.– São Paulo: FTD, 2018.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.30, n. 2, 2004.

PELLISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

ROSA, Chaiane de M. **Limites da democratização da educação superior: entraves na permanência e a evasão na Universidade Federal de Goiás.** In: Poíesis Pedagógica, Catalão (GO), v. 12, n. 1, p. 240-257, jan/jun. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/poiesis/article/download/31219/16813>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPOLITO, Oscar and LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2007, vol.37, n.132, pp.641-659. ISSN 1980 5314. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>

SZYMANSKI, Heloísa. **Escola e família: todos aprendem com essa parceria.** NOVA ESCOLA, São Paulo: Abril, ano XXI, nº 193, p.32-39, junho/julho-2006.

VOLPI, Mario. **A escola que os jovens merecem.** Revista Época, n. 587, ago.2009.